



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ROBERTO TRIPOLI

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2013

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Bom dia a todos. Na qualidade de membro da Comissão de Finanças e Orçamento declaro abertos os trabalhos da 25ª Audiência Pública de 2013, sendo a 9ª Audiência Pública sobre o PL 694/13 que dispõe sobre o Plano Plurianual, bem como o PL 695/13 que dispõe sobre o Orçamento 2014. Trata-se da 4ª audiência regional.

Essa audiência tem como objetivo facilitar a participação da população da região Leste, compreendendo as seguintes Subprefeituras: Aricanduva, quem está aqui dessa localidade?; São Mateus?; Sapopemba?; e Vila Prudente?

- Manifestações na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Muito bom. O calendário contendo essas informações sobre as demais audiências está disponível no portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço www.camara.sp.gov.br, no link Orçamento 2014, bem como a íntegra dessa audiência pública ficará disponível no mesmo portal, no link Audiências Públicas Registro Escrito.

Informo que as inscrições para pronunciamentos devem ser feitas junto à Secretaria da Comissão. Quem for responsável pela inscrição, atente-se pois há dois representantes da Secretaria.

Também informo que há formulários disponíveis para quem desejar fazer solicitações por escrito, que é esse aqui e estará com a Secretaria.

- Orador exhibe documento.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Gostaria de explicar como funcionará a audiência, bem como qual será nosso tempo.

As audiências públicas estão sendo realizadas agora pela Câmara Municipal de São Paulo.

A Prefeitura, através da Secretaria de Planejamento, organizou audiências ao longo dos primeiro e segundo semestres, dispendo sobre o Programa de Metas, suas devolutivas. Na primeira parte dos encontros, mais de seis mil – ou seis mil - pessoas participaram. Não sei,

aqui, quantos participaram das reuniões das Subprefeituras.

Depois, na segunda, foram mais de três mil que participaram da devolutiva.

A Prefeitura fez, portanto, sua parte. Agora, a Câmara Municipal decidiu pelas audiências regionais. Essa é a quarta. Temos mais três, sendo uma agora à tarde na zona Oeste e, depois, semana que vem – sábado – mais duas: Jaçanã e Leste 2.

Além dessas audiências regionais – sobre as quais farei algumas explicações daqui a pouco, de que forma são apresentadas -, também estamos fazendo as discussões temáticas.

Todas as secretarias foram convidadas para que apresentassem qual a expectativa de seus orçamentos, o que está sendo previsto para o próximo de 2014, mas também para os próximos 4 anos. Afinal, estamos discutindo uma lei que trata do Orçamento para 2014, 2015, 2016 e 2017, ou seja, o Plano Plurianual.

Qual é a diferença dessa apresentação que faremos agora? É que a Prefeitura, esse ano, tentou indicar os locais onde serão realizadas determinadas obras. Darei exemplo. Escola: em tal lugar será construída uma escola. Antes, havia um Orçamento e falávamos “Ah, vamos construir 20 escolas na Cidade”, e vinha a pergunta: “Mas quantas serão em São Mateus, no Sapopemba ou em Vila Prudente?”. Não tínhamos isso muito claro. Dessa vez, não. Vocês verão.

Então como é o método? Teremos uma apresentação de, no máximo, 15 minutos, 10 minutos, por parte dos técnicos da Comissão de Finanças. Eles apresentarão detalhadamente os projetos em algumas áreas nessas Subprefeituras.

A ideia é que façamos a composição da Mesa, até porque, vão descer o telão e, depois, fica difícil acompanhar.

Anuncio a presença do Subprefeito de São Mateus Fernando Elias Alves de Melo, agradeço a sua vinda porque é sempre importante recebê-lo para dizer das suas preocupações para a região.

Foi convidada a Sra. Dilian Guimarães, Subprefeitura da Aricanduva, que indicou a

Sra. Marta Araújo Santos, como representante. O Sr. Nereu Marcelino do Amaral, Subprefeitura de Sapopemba, que indicou o Sr. Milton dos Santos Silva, como representante. A Sra. Patrícia, Subprefeitura de Vila Prudente, indicou a Sra. Mara Dilma como representante.

Está presente conosco a Sra. Úrsula Dias Peres, Secretária Adjunta de Planejamento; a chefe de gabinete do Subprefeito de São Mateus; o Tião, do CEU.

Tem a palavra o Sr. Rodrigo.

O SR. RODRIGO – Bom dia a todos. Meu nome é Rodrigo, sou consultor de orçamento da Câmara Municipal de São Paulo.

Apresentarei os dados do PPA e do Projeto de Lei Orçamentária das Subprefeituras da região Leste 1: Aricanduva, São Mateus, Sapopemba e Vila Prudente.

Vamos apresentar de forma reduzida a regionalização das despesas presentes na proposta orçamentária em no PPA, ressaltando que essa regionalização embora seja a mais detalhada já feita, ela não é completa, não atinge todas as despesas que estão no orçamento e nem no PPA. Algumas despesas não foram regionalizadas porque abrange mais do que uma região e outras porque ainda não foi definida a região exata onde a despesa será executada.

Começarei com a Subprefeitura de Aricanduva, famosa Carrão, que compreende os distritos de Aricanduva, Carrão e Vila Formosa. Possui uma população de 268 mil habitantes.

O orçamento 2014 do órgão Subprefeitura Aricanduva é de 35,4 milhões. O orçamento do Município aplicado na região da Subprefeitura é de 338,4 milhões. Os gastos previstos no Plano Plurianual de 2014 - 2017 totaliza 692 milhões.

Com respeito à mobilidade urbana, serão destinados à implantação de corredores o total de 342 milhões, sendo 9 km no Aricanduva e 8 km no Leste Itaquera.

Quanto à implantação de terminais de ônibus, serão 66 milhões para o Terminal Aricanduva. Quanto à modernização semaforica, 3,8 milhões para a substituição de 94 semáforos. No que se refere à drenagem urbana, estão previstos 97 milhões para a obra da bacia do Córrego do Aricanduva e 29 milhões para a manutenção do sistema de drenagem.

Na Educação, serão 4,8 milhões para a construção do Centro de Educação Infantil, o CEI, Distrito de Vila Formosa.

No acesso à moradia adequada serão 4,2 milhões, regularização fundiária, beneficiando 2.475 famílias.

Na Saúde, 7 milhões par AA Rede Hora Certa Aricanduva.

No Esporte, Lazer e Recreação, 1,1 milhão para o Esporte 24 Horas.

Agora, com relação à Subprefeitura de São Mateus, o orçamento é de 52,9 milhões e o orçamento do Município, aplicado na região da Subprefeitura de São Mateus, é 315,7 milhões. Os gastos previstos no PPA totalizam 2,1 bilhões.

Com relação à implantação de terminais de ônibus, a previsão é de 144 milhões para o novo terminal. Para a implantação de corredores estão previstos 627 milhões. Com relação à modernização semafórica, estão previstos 2,4 milhões.

No que se refere à drenagem urbana, estão previstos 753 milhões par AA obra da bacia do Córrego Aricanduva e 73 milhões para a manutenção dos sistemas de drenagem.

Na Saúde, estão previstos 22 milhões para as Unidades Básicas Integrais de Saúde. Para a ampliação das Unidades de Pronto Atendimento, 6 milhões. Para a Rede Hora Certa, 7 milhões e para os Centros de Atenção Psicossocial, 5,7 milhões.

Na Educação, estão previstos, para a construção de Centros de Educação Infantil, 31,5 milhões. Para a implantação de polos da Universidade Aberta do Brasil, estão previstos 1540 mil.

No Acesso à Moradia Adequada, estão previstos 94 milhões. Na regularização fundiária, estão previstos 47 milhões. Para a construção de unidades habitacionais, estão previstos 35,6 milhões.

Vou passar a palavra para a minha colega Márcia, para falar sobre a Subprefeitura de Sapopemba.

A SRA. MÁRCIA – Bom dia. Meu nome é Márcia, sou consultora técnica da

Câmara.

A Subprefeitura de Sapopemba tem uma população de 296 mil habitantes. O orçamento do órgão, para 2014, é de 21,4 milhões. O orçamento do Município aplicado na região da Subprefeitura é de 54 milhões. Os gastos previstos no PPA, no período de 2014/2017, é de 152 milhões.

Quanto à Saúde, estão previstos 11 milhões em UBS integral; 3 milhões para o Hospital Municipal Dr. Benedito Montenegro e 7 milhões para a Rede Hora Certa.

Quanto ao Acesso à Moradia Adequada, estão previstas 300 unidades, com uma aplicação de 5,3 milhões. A regularização fundiária tem previsão de 1,5 milhão.

Quanto à Educação, estão previstos 9,7 milhões para a construção de Centro de Educação Infantil; para a construção do MEI, 5,5 milhões. Implantação de dois polos de Universidade Aberta no valor total de 175 mil.

Na Subprefeitura de Vila Prudente, com uma população de 247 mil habitantes, está previsto um orçamento da Subprefeitura de 21,4 milhões e um orçamento do Município, aplicado na região da Subprefeitura, de 69 milhões. Os gastos previstos no PPA de 2014/2017, estão próximos de 195 milhões.

Quanto à Educação, estão previstos 30 milhões e 4,5 no CEI em São Lucas.

Unidades Básicas Integrais de Saúde, está prevista a aplicação de 5,5 milhões na UBS Integram Vila Ema e 7 milhões na Rede Hora Certa da Vila Prudente.

Mobilidade Urbana. Estão previstos 2,2 milhões em modernização semafórica e a expansão do plano ciloviário setor Leste, 78 mil.

Acesso à Moradia Adequada, estão previstos 1,8 milhão em regularização fundiária. É só isso.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Agradeço ao Rodrigo e à Márcia.

Convido, para compor a Mesa, a representante da Subprefeitura de Aricanduva, Sra. Marta Araújo Santos; a Sra. Patrícia Saran; Sra. Maria Dilma, coordenadora de

Administração; o chefe de Gabinete da Subprefeitura de Sapopemba, Sr. Milton dos Santos Silva; o Subprefeito de São Mateus, Sr. Fernando Elias Alves de Melo; Sra. Úrsula Peres, Secretária-Adjunta.

Vamos recolher sugestões e propostas e vamos fazer o debate junto ao Executivo, para vermos o que é possível ser incorporado.

As inscrições para fala estão abertas. Também as pessoas podem mandar suas sugestões por escrito.

A Sra. Marta quer fazer uso da palavra? (Pausa) Não. A Sra. Maria Dilma quer fazer uso da palavra? (Pausa) Não. O chefe de Gabinete da Subprefeitura de Sapopemba quer fazer uso da palavra? (Pausa) Depois.

Tem a palavra o Sr. Subprefeito.

O SR. FERNANDO ELIAS ALVES DE MELO – Bom dia a todos.

Agradeço a presença de todos.

Vamos ouvir as propostas de todos, vamos discutir e ver o que é possível ser contemplado no Orçamento.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – A Sra. Úrsula quer fazer uso da palavra? (Pausa) Depois.

Vamos abrir para as falas, três minutos.

Tem a palavra o Sr. José Domingos.

O SR. JOSÉ DOMINGOS DE ARAÚJO FILHO – Bom dia a todos e a todas. Meu nome é José Domingos de Araújo Filho. Sou presidente da Sociedade Amigos Jardim Alto Alegre 3ª Divisão.

A minha dúvida e a de todos, é em relação ao orçamento, que é muito pequeno para o tamanho da responsabilidade de São Mateus. Certamente, só será feita uma cócega com relação às demandas de São Mateus, em especial, moradia, drenagem, regularização

fundiária.

Então, a minha proposta é que esse orçamento deve ser melhorado. São Mateus tem muito problema e o orçamento está muito pequeno.

Muito obrigado. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra o Sr. Samuel Alonso.

O SR. SAMUEL ALONSO – Bom dia a todos.

Gostaria que fosse feita uma justificativa em virtude do grande atraso do início da reunião, em respeito às pessoas que chegaram no horário. Pelo menos, um pedido de desculpas, alguma justificativa por esse atraso.

Em segundo lugar, o assunto em pauta, que é o Orçamento. Também concordo com a fala do companheiro anterior. Sou do Parque São Rafael. Creio que essa região ficou com muito pouco recurso e muitas obras que podem e devem ser feitas não estão colocadas nesse orçamento.

Algumas questões que eu considero importantes. A questão fundiária, a regularização fundiária, que é muito importante para a região. E eu considero importante a questão da ciclovia também, como meio de locomoção, que não foi mencionado no projeto nenhum plano para isso, apenas na Subprefeitura de Sapopemba, se não me engano, o cicloviário, um plano de construção. Eu gostaria que se desse atenção a isso, para as regiões de São Matheus e Parque São Rafael, até para facilitar a questão da mobilidade urbana, porque creio que essa questão da ciclovia é uma questão em pauta hoje e para o futuro também.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Obrigado, Samuel. Tem a palavra o Sr. André Bofino (?), do MDF.

O SR. ANDRÉ – Bom dia a todos os presentes, compromissados com a cidade de São Paulo, por estarem aqui hoje fazendo essa discussão tão importante para a Cidade. Poderia haver muito mais gente, pois está sobrando espaço neste auditório. É uma pena, mas

vamos tentar construir um debate para o futuro da Cidade assim mesmo.

A primeira coisa que acho fundamental para a cidade de São Paulo é inverter a lógica da distribuição do orçamento, porque o orçamento é sempre maior para as subprefeituras onde já tem uma infraestrutura consolidada de transporte, de habitação, de educação etc; e as subprefeituras mais periféricas são mais penalizadas no investimento. O desafio é inverter essa lógica.

Sou morador da favela da Vila Prudente, a mais antiga de São Paulo, e atuo no Movimento em Defesa dos Favelados. Mesmo com o baixo orçamento, a Subprefeitura Aricanduva está sendo contemplada com o programa de urbanização de favelas de São Matheus. Para Vila Prudente, não aparece; o que vemos lá é regularização fundiária, mesmo sendo uma das regiões da Cidade com o maior número de lançamentos imobiliários, não se resolve o problema da habitação naquela região.

Ainda há mais de 2.000 famílias ainda morando em favelas de forma muito precária, e não temos um real provisionado para urbanização de favelas na região da Vila Prudente, ainda mais agora que a favela de Vila Prudente está sendo ameaçada pelas obras do monotrilho. Então, esse povo não some num instalar de dedos, tem de se garantir moradia para eles.

A gente vem discutindo o Plano Diretor para garantir área reservada para habitação. Porém, não adianta ter área reservada e não ter dinheiro para urbanizar, construir unidade habitacional nova para famílias que recebem até dois salários mínimos, porque os pobres da Vila Prudente não vão sumir, teremos que fazer alguma coisa.

Além da favela de Vila Prudente, muito prejudicada no Orçamento, outra favela histórica e também com muito problema, localizada em frente ao Central Plaza Shopping, muito adensada, correndo risco de alagamento e de incêndio , também não foi contemplada. Precisamos reverter isso e fazer uma nova proposta para reurbanização de favelas.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra o Sr. Cláudio Cóbus(?).

O SR. CLÁUDIO – Bom dia a todos, Subprefeito, Vereador, representantes das Subprefeituras, eu trabalho no gabinete do Vereador Orlando Silva, mas sou morador da Fazenda da Juta há muitos anos e lutamos muito por uma Subprefeitura que representasse os moradores de Sapopemba e toda aquela região.

Conseguimos implantar uma nova Subprefeitura nessa nova gestão, mas ela já surge com um problema grave: a Vila Prudente receberá um orçamento de R\$ 194 milhões, enquanto que Sapopemba, cuja população é bem maior que de Vila Prudente, receberá R\$ 150 milhões. É muito pouco, pela gravidade da região que Sapopemba, com um conjunto grande de favelas, rios que sofrem com inundações, etc. Mesmo o orçamento do ano que vem para a Subprefeitura é uma vergonha.

Então, pedimos encarecidamente que aumentem esse orçamento para a região, porque R\$ 21 milhões para Sapopemba não dá para investir nada, porque a demanda daquela região é altíssima: parques para arrumar, córregos com risco de alagamento, favelas que precisam ser reurbanizadas; e na área da educação e saúde também nem se fala, porque lutamos há décadas pela implantação de UBS no Teotônio Vilela e não sabemos se isso será cumprido porque o orçamento está muito reduzido.

Não posso falar de São Matheus, mas também acho que o orçamento também é reduzido, porque tem problemas também. Mas peço pela minha região, onde vivo os problemas do dia a dia.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra a Sra. Rose, Presidente do CDC Pró Morar.

A SRA. ROSE – Bom dia, Mesa, plateia, acho que todo mundo está aqui por um objetivo: respeitar a sua comunidade e seu bairro.

Como o último orador falou, a verba para Sapopemba é pouca, por ser uma

Subprefeitura que está sendo implantada, é praticamente nada. E o que ficou faltando no orçamento é a questão da cultura, porque Sapopemba não tem uma área para cultura. Um centro cultural em Sapopemba é de extrema necessidade para os nossos jovens e famílias.

A questão da revitalização de parques: o parque Zilda Arns está abandonado há mais de 10 anos, e não há nada para o próximo orçamento. Há 10 anos encaminhamos a revitalização da Praça Padre Patrício Peter, localizada no Pró Morar. O pessoal da Sociedade Amigo da Vila Industrial e do Grupo da Harmonia da Terceira Idade da Vila Industrial também reivindica a canalização do córrego Águas Vermelhas há mais de 25 anos.

Conto com os senhores para rever essa verba de Sapopemba, porque é impossível fazer qualquer coisa por Sapopemba com esse valor.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra a Sra. Vicentina Saraiva Pessoa.

A SRA. VICENTINA SARAIVA – Bom dia a todos. Temos um equipamento na av. do Oratório, divisa dom Santo André, e nunca se atendeu nenhuma reivindicação desse lugar. Por exemplo, tem a creche, o posto de saúde e um lixão, que nunca conseguiram acabar com ele.

Estou dando exemplos, que estou achando vergonhoso esse orçamento, principalmente para Sapopemba. As periferias são realmente esquecidas, seja qual for o governo, porque no governo Kassab não se fez nada, outros governos anteriores também não fizeram nada nesses equipamentos. Não há mais desculpa para não se fazer algo naquele lugar, que costumo falar que Deus se esqueceu de lá, porque é horrível, ver para crer.

Estou representando a administração de Sapopemba, porque a minha creche pertence a esse local, que é totalmente abandonado, vizinho a um posto de saúde. As crianças ficam doentes, porque respiram aquele cheiro do córrego; não há benefício nenhum, a ponte está caindo, por isso esse orçamento é vergonhoso.

Como vai construir duas pontes num lugar em que o Kassab bagunçou, não fez nenhum benefício; as famílias estão voltando para lá e construindo barracos quase que no mesmo lugar. E para acabar com o lixo, é preciso fazer uma praça, qualquer coisa que impeça as pessoas de jogarem lixo naquele lugar, porque ali tem uma creche com 250 crianças, de zero a quatro anos, que estão todas doentes.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Obrigado. Eu gostaria que a senhora relatasse, por escrito, essa questão do córrego do Oratório.

Tem a palavra o Sr. Pedro Alves Neto.

O SR. PEDRO ALVES NETO – Bom dia. Sou representante da educação de São Matheus e estou trazendo a brasa para a minha sardinha. Estou realmente preocupado porque li a apresentação do Orçamento e não consta a implementação de mais um CIEJA na região, que isso já está sendo discutido há muito tempo e precisamos de mais um centro de educação de jovens e adultos.

Faço visitas noturnas nas periferias para os núcleos de alfabetização de jovens e adultos, porque sou Supervisor do Mova, movimento que atende esse povo que não teve oportunidade de estudar na idade certa. Fiz algumas reivindicações na Prefeitura, fomos atendidos, porque quando se ilumina as ruas periféricas há uma mudança total do povo, a gente vê o povo diferente, as pessoas se aglomeram na entrada da escola quando é iluminada.

Um exemplo é a Vila Bela, que foi iluminada. Mudou a cara daquele bairro, então acho que precisamos de mais investimentos na iluminação da periferia desta Cidade, principalmente onde ficam os núcleos educacionais do Mova.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Obrigado, Pedro. Também vou pedir para o senhor colocar no formulário essa sugestão.

Tem a palavra o Sr. Antônio Pedro dos Santos, do Movimento Popular de Saúde.

O SR. ANTÔNIO PEDRO DOS SANTOS – Bom dia. Estou aqui para representar a região de Sapopemba e falar a respeito das necessidades da nossa região. Inclusive esse valor do orçamento não dá nem para começarmos. Então pedimos um orçamento maior para a região de Sapopemba.

Quero falar também sobre a necessidade da Unidade Básica de Saúde no Pró Morar, no Tolstoi e no Colorado, que está no papel, mas, até agora, não temos informação de quando vai começar a construção. A última informação que recebemos foi há quase oito meses, de que seria alavancado do mês de outubro para o fim do ano, já estamos no fim de novembro e não temos perspectiva de quando essa obra será iniciada.

Também sobre a situação do afluente J, dentro do Pró Morar. Começaram a trabalhar e, de repente, abandonaram, não sei por quê. Então, queremos saber por que a obra está parada, porque está muito difícil se locomover ali, com tanto lixo dentro do córrego.

Trouxe um documento para que vocês recebam e assinem, sobre o movimento do Pró Morar e região, sobre as necessidades de lá. Quem for responsável, precisa assinar isso aqui, e me devolve.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Pode passar para a secretaria para protocolar. Já assina e entrega, Sr. Antonio.

O SR. ANTONIO – Assina esse aqui e me devolve.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra o Sr. Pedro Luiz.

O SR. PEDRO LUIZ – Bom dia a todos e a todas, à Mesa, minha fala vai ser mais ou menos um complemento do que todos estão dizendo. Acho que é unanime o orçamento ridículo de Sapopemba, não sei como chegaram nesses números. Se for comparar o número populacional de todas as outras subprefeituras, Sapopemba tem o maior número. Uma Subprefeitura que está nascendo agora não pode ter uma verba tão irrisória se comparada com as outras.

Primeiro, gostaria de saber qual a justificativa, a comparação. Se for comparado, por exemplo, com a Vila Prudente, Sapopemba tem 100 mil habitantes a mais, fora as demandas.

Complementando o que o Sr. Antonio falou, não ficou muito clara a ampliação dos

postos de saúde em Sapopemba, se já estão no orçamento Primavera, Tolstói e Colorado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Obrigado, Pedro. Tem a palavra o Sr. Franco Torrezi.

O SR. FRANCO TORREZI – Bom dia a todos. Em primeiro lugar, quero remarcar a necessidade de intervenção urbanística no Largo de São Mateus, que é o símbolo da região, mas está se tornando um dos problemas maiores, principalmente agora com a chegada do monotrilho e o terminal novo.

Aquele Largo já é intransitável e asfixia a região. Precisa destinar recursos para uma intervenção grande no viário. Não sei, talvez, fazer um anel concêntrico à praça maior. Se não der para este orçamento, colocar no PPA, mas tem de se pensar numa intervenção urbanística viária no Largo de São Mateus.

Outras duas coisas, São Mateus é uma região que ainda tem algumas terras livres, matas, e muitos desses lugares foram ocupados de modo irregular. Temos muitos bairros de ocupação irregular e é preciso destinar recursos para a regularização. E que esse serviço seja descentralizado, não pode ser que a regularização de todos os bairros de São Paulo ocorra só na Secretaria de Habitação. Tem de se descentralizar recursos humanos e financeiros para que isso seja feito aqui na região, em que é possível acompanhar os processos na Subprefeitura e a participação da população.

Terceiro ponto: além dessas áreas livres temos ainda muitas matas na região, parques, lugares de preservação que estão abandonados. Fizeram parques de compensação de outras sobras e hoje estão abandonados, fechados e destruídos. As matas, se não forem cuidadas, vão ser destruídas devagar.

Então precisa reforçar financeiramente a Subprefeitura para que tenha condições de pessoal e recursos para cuidar do nosso verde aqui na região.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Peço que quem fez propostas que as coloque no papel, mesmo quem não vai falar, para que possamos levar para o debate na Câmara.

Tem a palavra o Sr. Antonio dos Anjos.

O SR. ANTONIO DOS ANJOS – Bom dia. Quero propor a inclusão de obras para Sapopemba, porque o orçamento de Sapopemba – não sei se posso falar -, mas não dá nem

para o começo. Se for para haver uma Subprefeitura numa região como Sapopemba tem de ir com verba, porque em Sapopemba não há nada que a gente possa comparar com as outras subprefeituras. Não dá para comparar Sapopemba com a Vila Prudente. É um absurdo.

Sou morador e presidente de uma entidade no Jardim Imperador Sinhá, a Associação Inhumas que luta pela regularização da região e vemos a situação horrorosa que há em nossa região. Fiz até uma lista de demandas para incluir obras para ampliar a nossa região, tentar regularizar, construir algumas galerias. Por exemplo, temos no Sinhá – construídas na gestão da Marta – algumas galerias que precisam ser retomadas porque estão colocando várias famílias em risco.

Nessa lista também coloquei a ampliação da UBS do Jardim Dona Sinhá que foi construída na gestão da Erundina, há quase 20 anos, para uma população pequena. Hoje a população está quatro vezes maior, há muitas reclamações dos médicos e atendentes porque o espaço é muito pequeno. Precisamos ampliar aquele posto.

Fiz uma lista com mais de 30 itens, porque Sapopemba precisa começar do zero. No Jardim Imperador, na Rua Douradoquara, há 30 famílias em risco. O córrego que fica na divisa das subprefeituras de São Mateus e Sapopemba, próximo ao Largo de São Mateus, precisa ser canalizado.

Então indico ao Vereador Paulo Fiorilo para ver o que podemos fazer com esse orçamento de Sapopemba, porque 21 milhões não dá nem para o começo. Tem de ser no mínimo 500 milhões. É impossível um negócio desses. É brincadeira.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Antonio, peço que faça por escrito no formulário.

Tem a palavra o Sr. José Luiz.

O SR. JOSÉ LUIZ – Bom dia a todas e todos, em nome do companheiro Fiorilo e Fernando, Subprefeito, saúdo a todos. Meus jovens, no feriado do dia 1, 2 e 3, que foram seguidos para a gente, passei uma noite inteira no site de Sempla, consultando o orçamento de São Mateus. São 37 itens. Quando o Professor Pedro fala do CIEJA, já verifiquei que não foi contemplado mesmo.

Uma das áreas pela qual a gente luta bastante é a da reciclagem. O Orçamento está acanhado nessa área. Já anotei, viu Fiorilo, que no dia 12 vocês têm a primeira votação,

nos dias 4 e 5 as emendas, penso que a Subprefeitura de São Mateus: saúde, educação, habitação, devemos sentar juntos para analisar item por item.

Há alguns itens satisfatórios no orçamento, mas a grande maioria, não. Acho que precisamos fazer um remanejamento, uma sugestão e verificar em Sempla qual é o critério para a gente.

Não olhei o orçamento de Sapopemba, mas acho que no cabeçalho de cada um deveria anotar o quanto *per capita* está se destinando a cada subprefeitura. Se a uns é indicado mais verba, ou menos, que se explique se haverá grande intervenção, algumas obras grandes, ele tem de ser um pouco mais claro no que tange ao orçamento *per capita* de cada subprefeitura. Isso seria importante esclarecer. A gente precisa sentar e verificar.

Quanto a isso aqui, vou ver se consigo falar com os demais, para que a gente veja e passe para você, por escrito, e verificar o que se pode fazer. Está bom?

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) - É possível também encaminhar as propostas pelo formulário eletrônico. Tem uma filipeta na secretaria que pode ser distribuída para quem quiser.

Sr. Enéas, próximo orador.

O SR. ENEAS – Quero falar sobre a educação, porque me preocupa. Achei o Plano de Obras da educação, principalmente, para São Mateus muito fraco. Temos cerca de 10 mil crianças esperando vaga em creche e tem previsão para construir cinco na Subprefeitura de São Mateus. Isso atende a 700 crianças, no máximo. Penso que para quem vai construir 243 creches, nos quatro anos, cinco é pouco na região de São Mateus, que é uma das regiões em expansão.

A segunda questão que me preocupa é sobre a EMEF. Não vi no Plano de Obras construção de EMEFs, se há, eu não vi. Teremos ainda em 2014, 14 escolas, EMEFs, com o chamado “turno da fome”, ou seja, que tem três turnos diurnos. Várias dessas escolas estão

em São Mateus. Penso que há necessidade de ter um avanço na construção de EMEFs, para acabar de vez com o “turno da fome”. Das 540 EMEFs que temos no Município, ficarão ainda 14 no ano que vem. É um absurdo.

E as EMEIs também eu achei que praticamente só há uma prevista no orçamento para 2014. Penso que o planejamento para educação está deixando a desejar. Temos que discutir bastante a questão da educação.

Quero reforçar o CIEJA, porque temos no Sapopemba, um em São Mateus e agora há uma reivindicação para o Iguatemi, para atender a todo o Distrito do Iguatemi. Então, precisa entrar no Plano de Obras também o CIEJA.

Fora da educação queria dizer que não vi absolutamente nada sobre o Córrego dos Machados. Como sou da região, sei que esse Córrego é importante para nós, que ajudaria a desafogar todo o trânsito da Ragueb se fosse resolvido o problema do Córrego dos Machados, porque daria saída para os carros que iriam para o Sapopemba afora. Na minha cabeça, esse Córrego é prioridade para a região.

O Mágico não está aí, o Super-homem? É o Batman que carimba. Em todo lugar que eu o encontro ele está com um carimbo: cadê a obra do Córrego dos Machados? Estou de acordo com ele, dizem que ele é chato, mas eu o apoio.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – O próximo orador é o Sr. Fábio Rodrigues de Jesus, mais conhecido como Fabinho.

O SR. FÁBIO RODRIGUES DE JESUS – Bom dia todos, eu só queria dizer Paulo, Leda, Fernando e demais componentes da mesa, que embora também faça parte da Subprefeitura, mas acho que a gente tem que registrar que se perdeu a oportunidade, neste ano, de discutir com a população com mais participação a Peça Orçamentária. O Orçamento, mais do que uma peça técnica de natureza econômica e financeira, é política, de participação social e de discussão.

A gente está vendo aqui hoje que o quadro de quatro subprefeituras, no mínimo, tinha de ter bastante gente. A gente precisa reavaliar esse processo para que, no ano que vem, a gente faça a discussão de orçamento participativo.

Para ter uma ideia, na outra gestão, a gente fazia reuniões com 150-200 pessoas, praticamente por bairros, nas escolas. Precisa retomar esse processo de participação popular.

Na Peça Orçamentária, muito embora a gente saiba que os projetos de obra de engenharia são importantes, mas o nosso Governo precisa inverter e trazer projetos, fazer com que o Orçamento seja uma peça humana também, reforçando a política social de cultura, esportes e lazer para as nossas regiões. É isso que a gente necessita também.

Neste ano foi muito tumultuado o processo de discussão, inclusive, para a gente tomar conhecimento, fazer o processo de discussão nas próprias subprefeituras.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Próximo inscrito o Sr. Luiz Mário.

O SR. LUIZ MÁRIO – Bom dia a todos, à mesa, o Fabinho já registrou a participação e eu queria reforçar que é uma preocupação, porque nós não vamos ter orçamento participativo. Então, a tendência daqui é para diminuir, não aumentar.

Inscrevi-me para falar sobre duas questões que são importantes colocar: queria fazer um comparativo com a criação da Subprefeitura de Sapopemba, com a da Cidade Tiradentes. Foi uma luta muito grande na região - todos os movimentos juntos, de vários setores, como o dos comerciantes, o da sociedade organizada – naquela ocasião lutando para ter a subprefeitura, indicava também a preocupação com a região de Sapopemba que era periférica e precisava de investimentos fortes.

Nesse sentido, a luta foi reconhecida e atendida, porém falta o segundo passo, que é o reconhecimento de uma região periférica, onde se criou uma subprefeitura que sinaliza a necessidade de investimento forte. É importante registrar essa minha fala.

O investimento forte não deve ser retirado de São Mateus, mas deve vir de outros

locais, isso deve ficar registrado, senão vamos brigar entre os primos pobres daqui.

Preocupo-me com o orçamento do ano que vem que é de 21 milhões. Mas mais preocupado estou com o PPA que indica que, nos quatro anos, teremos 13 vezes menor do que São Mateus. Imaginem só: 13 vezes menos o orçamento de São Mateus. É inadmissível, não dá. Vamos ter 150 e São Mateus 1.900, se não estou enganado.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. LUIZ MÁRIO – Dois e cem, aumentou mais um pouco. Dois mil e cem, vai dar mais de 15. Esse comparativo nós precisamos fazer.

Na Juta, por exemplo, nós temos dois parques que precisam ser municipalizados. Nós vamos perder aquele espaço, porque ele está sendo ocupado aos poucos, se a gente não tomar providências, vamos perder.

Nós temos: córregos, a Favela do Tanque, o Pró-Morar, o Jardim Planalto, que precisam de investimentos. Na área da cultura nem São Mateus, Sapopemba ou Vila Prudente têm. O que vamos ter de cultura? Todas essas regiões precisam. É preocupante nesse sentido.

A Subprefeitura de Sapopemba foi criada e precisa mostrar para o que foi criada. Ainda não mostrou. Eu tinha entendido que foi porque a região precisa de ter um olhar diferenciado, do ponto de vista da Vila Prudente, precisa de investimento mais forte que, traduzindo os números, não aparece.

Quero deixar registrado e rever a questão do PPA e do Orçamento do ano que vem.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Próxima inscrita Eliege Pereira, assessora do Deputado Estadual Alcides Amazonas.

A SRA. ELIEGE PEREIRA – Bom dia a todos, só deixando registrar, até para não ser repetitiva, em relação ao ínfimo orçamento para Sapopemba.

Hoje a gente tem uma demanda, assim como em todas as regiões, se falando em

Vila Prudente e Aricanduva.

Uma questão que deve ser ressaltada é a do formulário de solicitação de projetos orçamentários: “marcar apenas uma alternativa”. Na nossa periferia, quando olho para frente tenho o problema do córrego; o meu vizinho ao lado, que é idoso, tem problemas de saúde; a vizinha do outro lado tem problemas para colocar seu filho na creche; há outra que está morando em uma área de risco. Pedir para marcar apenas uma alternativa, numa região que agora recebeu uma Subprefeitura, é um tanto deprimente.

Na questão da habitação em Sapopemba: são 300 unidades, para uma região onde há moradores em área de risco e em palafita. Também é deprimente.

A nossa gestão, a que apoiamos e sempre estaremos juntos, a luta mais progressista, mais avançada, mais desenvolvida, precisamos avançar em muito mais. O orçamento de Sapopemba já foi mostrado aqui e todos estão declarando que não vamos conseguir fazer muita coisa.

As demandas continuam, as necessidades são cada vez mais absurdas, a nossa população crescendo e as nossas prioridades que não são cumpridas: é educação, transporte, saúde, enfim, tudo está sendo colocado aí para um orçamento que a gente sabe perfeitamente que, pelo valor irrisório, não serão atendidas.

É só isso. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Eliege, é para marcar uma em cada formulário, você pode preencher mais de um, não tem problema. Senão fica difícil para tabular.

Por último, a Sra. Vanilda.

A SRA. VANILDA – Bom dia a todos, a primeira questão que quero fazer uma observação é em relação ao orçamento de São Mateus, fazendo coro com os companheiros de Sapopemba, mas lembrando de que, considerando o número real de habitantes, o que a gente vai ter de orçamento, se ficar realmente só nisso vai haver muita dificuldade.

O número de aproximadamente 430 mil habitantes na região de São Mateus é

absolutamente irreal. O número real de habitantes já passa dos 600 mil há bastante tempo. A perspectiva de aumento rápido e imediato dessa população também é grande, porque é aqui que a Cidade ainda tem condições de crescer inclusive horizontalmente.

Nos Distritos de Iguatemi e São Rafael é onde a Secretaria de Habitação tem perspectivas e que venha atuar na região para a construção de mais moradias, para a Cidade e, inclusive, cumprir a meta do Governo das 55 mil casas.

A população de São Mateus passa dos 600 mil há bastante tempo, tendendo a aumentar rapidamente.

Portanto, esse orçamento acaba sendo, de fato, insuficiente, a gente acaba tendo muita dificuldade para resolver os problemas todos de São Mateus. Se a gente for falar da questão da regularização fundiária, da questão das ruas de terra, eu acho que nenhuma subprefeitura tem mais ruas de terra do que São Mateus. A gente só tem ruas de terra em São Mateus. A gente quer muito, como governo local e como moradora da região, que fosse possível rever essa questão.

A gente viu com bastante otimismo, muito bacana, o que foi apresentado, por exemplo, para a saúde. A gente está numa expectativa ótima. Agora, de fato nem cultura a gente teve essa informação, de quanto a cultura ou a Secretaria de Esportes vão investir na região.

Por último, fazendo coro com o companheiro Eneas, em relação ao Riacho dos Machados, a gente precisava esmiuçar melhor no sentido de entender sobre os dois trechos. Temos um trecho lá embaixo, próximo da Aricanduva, e o da Maria Luiza Duval Penteado - inclusive quando fizer vai desafogar a Mateu Bei, resolver outro problema de São Mateus – é preciso saber se isso de fato está contemplado ali, quando fala das obras de drenagem, se estão contemplados os dois trechos na sua totalidade.

A questão mais imediata na área do Riacho dos Machados se está contemplada a questão da sinalização de uma forma mais imediata, porque têm acontecido muitos acidentes.

Uma pergunta, Paulo: eu queria fazer um informe, mais tarde ou aproveito agora e faço de uma vez?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Pode fazer já, porque depois vamos entrar para os encaminhamentos.

A SRA. VANILDA – Então, gente, na próxima quarta-feira, dia 27, a Secretaria de Mulheres, que é a mais nova, criada nesta gestão, Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres. A Secretária de Mulheres, a Sra. Denise Mota Dau, virá pela primeira vez para conhecer São Mateus para conhecer a região.

Vai ter uma atividade com as mulheres às 14h, na Subprefeitura. A gente está chamando “Um Diálogo com as Mulheres de São Mateus”. Depois do Diálogo, terá uma exposição fotográfica: “Mulheres em Foco”, sobre mulher e gênero, também fruto de uma oficina aqui em São Mateus, feita pelas mulheres que aqui moram.

Quero convidar especialmente as mulheres de São Mateus e as que estão aqui das subprefeituras vizinhas também, se puderem e quiserem vir. Será na quarta-feira, dia 27, às 14h, com a participação da Secretária de Mulheres.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Quero anunciar a presença e convidar para a mesa a Vereadora Juliana Cardoso.

O Samuel tinha colocado uma questão do horário, não para justificar, porque atraso é atraso. Inicialmente viria outro Vereador para coordenar, o Presidente tinha indicado o Vereador Ricardo. Ele teve dificuldades e eu assumi. Tive de me organizar, por isso houve o problema, mas peço desculpas de público pelo atraso, não é do meu feitio, aliás, sou uma pessoa que cumpre horário em todas as atividades. Vou fazer esta e a outra que está marcada às 14h.

Vamos combinar que agora passo para a Úrsula, para algumas considerações. Para os encaminhamentos farei em seguida. Se alguém da mesa quiser fazer alguma

observação, encerraremos às 11h30, para que todos possam aproveitar ainda uma parte da manhã.

Vou passar aqui para a Sra. Úrsula Peres.

A SRA. ÚRSULA PERES – Obrigada, Paulo. Bom dia a todos e todas, companheiros da Mesa, é muito importante estar aqui na manhã de hoje ouvindo todas essas falas. É uma questão extremamente importante para quem trabalha com o Orçamento. Trabalho com Orçamento minha vida toda, tanto na Prefeitura, na Secretaria de Planejamento, quanto na Universidade de São Paulo, em que leciono Orçamento já há alguns anos. Já trabalhei na Câmara, enfim, concordo com boa parte das falas de que toda essa questão orçamentária, principalmente a discussão do Orçamento nas regiões mais carentes, nas regiões mais periféricas precisa ser revista e alterada.

Queria fazer algumas ponderações de ordem técnica e de ordem orçamentária e financeira sobre a questão do Orçamento para vermos quais são as dificuldades e por onde conseguimos caminhar.

Uma primeira consideração é que boa parte das discussões que a gente está conseguindo fazer hoje – e obviamente Sapopemba é o que mais desponta – porque é o menor valor colocado para a Subprefeitura, seja por Subprefeitura, seja por obra do PPA, então claro que a gente sempre vai discutir como é que aumenta esse menor. Mas, essa discussão está sendo feita porque conseguimos pela primeira vez regionalizar parcialmente o Orçamento. Então, uma primeira consideração é dizer para vocês que essa regionalização feita foi bastante trabalhosa, discutida com muitas secretarias. Varias secretarias não conseguiram regionalizar seu orçamento. A Secretaria da Cultura, por exemplo, tem dificuldade em saber a regionalização dos seus equipamentos. Se olharem a Secretaria da Cultura encontrarão muita dificuldade de ver essa regionalização. É uma regionalização parcial em termos de valores, pois muitas coisas ainda são colocadas como suprarregional e também parcial, porque a gente chega em regiões. Não conseguimos ver distritos, o que seria muito mais adequado para

trabalharmos. Isso nos possibilita fazer uma discussão, e hoje ainda infelizmente a discussão de onde não tem. Houve uma fala apontando que há alguns setores que estão bem atendidos em São Mateus. Alguns poucos, porque a maioria não. Mas, conseguimos perceber porque regionalizamos. Trabalhar um Orçamento de uma cidade como São Paulo que é uma cidade-estado de treze milhões de habitantes e com um Orçamento previsto para 50 bilhões de forma regionalizada é impossível. E há anos sabemos que é impossível e esse esforço deveria estar sendo feito há muito mais tempo, que a gente já conseguisse ver o Orçamento de cada equipamento, que seria o ideal para conseguirmos trabalhar. Essa é a primeira consideração que gostaria de fazer.

Uma segunda consideração é que se analisarem o PPA que está no *site* – infelizmente juntei a tela – nas 32 subprefeituras foi regionalizado o Orçamento. Se olharem a primeira subprefeitura em termos de valor é a de M'Boi Mirim com 4,2 bilhões de reais; a segunda é a de Capela do Socorro com 3,6 bilhões de reais e na sequência vem a de São Mateus, é a terceira. Esse volume de recurso é suficiente para cada uma delas? É muito complicado dizer se a gente não consegue saber toda a necessidade. Muito provavelmente em São Mateus vamos chegar à conclusão de que não é, como vocês acabaram de falar. E se a gente olhar cada uma delas e mesmo as regiões menos periféricas também vamos considerar que não é, porque a gente sempre está acostumada em São Paulo a olhar aquilo que falta e não o que tem, é o natural. Estou citando essas subprefeituras para dizer que teve uma fala agora, não me lembro se foi o Antonio, acho que foi o André Delfino, que falou da importância de inverter prioridades, porque as subprefeituras das regiões mais carentes eram sempre as que ficavam com menor valor. Estou dizendo para vocês M'Boi Mirim, Capela e São Mateus, em ordem.

Esse PPA tem um esforço de fazer essa mudança no tempo. Agora, é uma mudança que vai demorar bastante ainda, porque – aí vem uma segunda consideração – infelizmente o Orçamento não se dá em São Paulo a partir do número de habitantes, do

número de necessidades em cada uma das regiões para o cálculo de cada um dos projetos necessários e como chegamos ao Orçamento. As leis orçamentárias federais, estaduais e municipais nos implicam uma lógica que é muito distinta e acaba sendo muito perversa. Temos vinculações orçamentárias para o bem de vários setores, mas que complicam também outros setores.

O primeiro passo do Orçamento é o cálculo da Receita, que nos determinará o quanto temos para investir em Educação, 31%; o quanto temos para investir em Saúde, hoje em volta de 18%; o quanto temos que obrigatoriamente investir em dívida, 13% na União, 3% de precatórios, 1% colocado para outras vinculações de obrigações patronais, toda a despesa de pessoal e, a partir daí que já chega praticamente a 80% e a gente vai tirar todos os serviços continuados da Cidade: coleta, varrição de lixo, subsídio à tarifa, estrutura administrativa de cada uma das subprefeituras, poda de árvore, canalização de córrego, empresa de boca de lobo, enfim, uma infinidade de coisas. Isso está aberto na apresentação da Secretaria de Planejamento também e infelizmente a gente tem como volume de recurso livre dessas vinculações para outras áreas menos de 600 milhões de reais a serem discutidos do que se faz.

Esse volume grande de recursos que está colocado no PPA, em boa parte, é dependente do recurso que virá da União. São quase oito bilhões de reais. Esse recurso que vem da União teve uma discussão área a área na habitação, em mananciais e mobilidade urbana, fundamentalmente em transportes, na questão de drenagem e foi discutido com os ministérios região a região, corredor a corredor, manancial a manancial, com a definição dos locais onde seriam feitas as obras. Então, infelizmente apesar de dada a prioridade, não necessariamente conseguiu-se colocar recurso em todas as subprefeituras. Foram priorizadas principalmente as regiões mais periféricas, mas no caso de Sapopemba, por exemplo, que é uma subprefeitura nova, em constituição, sofre da perversidade desse Orçamento ser feito ao inverso. Não é feito para aquilo que se precisa e se coloca recurso. É feito a partir de tudo o

que se tem em vinculação e que se tem de recurso obrigatório e contrapartidas e divide aquele pouco recurso em que há arbitrariedade.

Agora, vamos nos contentar com esse valor? Claro que não. Acho que vocês têm toda razão em discutir e ver como se remaneja isso. Lembrando uma questão, temos uma grande complicação a ser fechada, que os vereadores terão que enfrentar na Câmara agora nessa discussão: as receitas previstas previam um aumento de IPTU bastante volumoso nas regiões mais centrais da Cidade, na região Oeste, no Morumbi. E esse aumento de IPTU dava conta desses valores que vocês viram aqui apresentados. Esse aumento de IPTU já não ocorrerá mais na sua integridade, porque os vereadores reduziram as faixas de aumento. Então, além de ter que administrar esse Orçamento que todos consideram pouco, ainda terão que ser cortados 150 milhões do mesmo, certo Vereador Paulo Fiorilo, Relator do Orçamento?

Se a gente não conseguir administrar receita e despesa, o Orçamento infelizmente... Não é só a despesa que a gente quer fazer, a gente tem que administrar a Receita que podemos arrecadar. Sem sombra de dúvida, a Prefeitura de São Paulo é um dos lugares mais difíceis de administrar, porque além de ter que administrar todas as demandas, a gente não tem a possibilidade, por exemplo, que a União tem de emitir título, emitir moeda. A gente tem que administrar o IPTU e o ISS e com uma limitação muito grande. São impostos muito mais limitados do que o Imposto de Renda e o ICMS. Então, é uma situação complexa dessa Prefeitura.

Concordo com quase todas as colocações da necessidade de recursos em Sapopemba, no Aricanduva, na Vila Prudente. Agora, é uma discussão complexa a se fazer, porque ninguém aqui vai considerar reduzir São Mateus para aumentar Sapopemba. E qualquer outra subprefeitura que perguntarmos, por exemplo, vamos reduzir em Itaquera, no Jaçanã, M'Boi – M'Boi é a maior, mas... Todos os valores que estão colocados aqui foram discutidos por cada uma das secretarias a partir dos parâmetros das Secretarias da Educação, da Saúde, do Transporte, da Cultura, do Esporte. Fizeram suas propostas e todas limitadas,

porque o primeiro Orçamento colocado a pedido de todas as secretarias somava 73 bilhões de reais e a gente tem uma receita possível hoje que não chega a 50 e poucos bilhões. Então, é difícil encaixar o pé 41 no sapato 36. Essa é a complicação, o que não invalida que a gente continue discutindo e tentando regionalizar mais o Orçamento para chegar exatamente onde mais precisa.

Enfim, eram as considerações que eu gostaria de fazer e agradeço por ter a oportunidade de discutir com vocês.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Obrigado. Vocês perceberam o tamanho do problema que temos, porque aqui tem uma demanda justa em relação à Sapopemba, mas também são justas as outras reivindicações levantadas, principalmente nas subprefeituras em que há um índice de vulnerabilidade maior.

Mas, por outro lado, temos os nossos limites. Vamos ter o do IPTU. Isso é interessante, porque na realidade quando a Câmara aprovou o IPTU maior, não foi para a periferia. Aprovou o IPTU maior para quem tem mais e vocês estão acompanhando a chiadeira, porque segundo o que a Úrsula falou, a Prefeitura tem duas grandes fontes: o ISS e o IPTU. O resto são fontes menores ou repasses da União e do Estado. Do Estado, muito insipiente. Na União há uma sinalização grande de repasse de recursos consideráveis.

Recolhemos todas as sugestões e propostas, tanto as macros como as micros. Têm duas questões que foram levantadas aqui e queria só fazer um comentário, uma com relação ao Riacho dos Machados, como o Eneas e a Vanilda falaram. A Vanilda, como Subprefeita de São Mateus, tem acompanhado um processo que conseguimos construir na região de reuniões periódicas com a Secretaria de Infraestrutura Urbana, que é para dizerem como e em que pé está a obra. Fizemos duas reuniões, a última há uns 20 ou 30 dias, deve estar para sair outra agora. O pessoal daquela região disse que iria acompanhar de perto, porque tem problema de desapropriação, do processo licitatório, todos os trâmites burocráticos. Mas, acho que se criou um método positivo para a população ter o retorno periódico. O

subprefeito tem ido, a secretaria tem mandado um representante.

Com relação à questão Águas Vermelhas, de fato foi feita uma parte ainda na gestão do Serra, uma parte que era insuficiente e tem uma parte maior. O pessoal de Águas Vermelhas também tem acompanhado esse debate de perto. O problema, como disse a Úrsula, na questão da cultura, é que não houve em todos os casos a regionalização, ou seja, aqui tem os recursos para tal obra. Então, vamos ter que acompanhar de perto.

A minha sugestão de encaminhamento é recolher todas as sugestões, por exemplo, ciclovias, em várias obras que serão feitas de corredores, estão previstas as ciclovias. Temos de levar a demanda do Rafael, de São Mateus. O Franco levantou um problema grave que é o viário da praça. A situação ali é sempre caótica. Teremos o monotrilha, tem corredor que será feito. O Estado vai fazer um corredor que ligará essa região com Cumbica, passando pela Rageb Chohffi, pela Jacú. São várias obras que irão acontecer com previsão de ciclovias.

Sugiro – além de ouvir também a Vereadora Juliana Cardoso e outros subprefeitos que quiserem se manifestar – primeiro, recolher todas as propostas e percebemos as principais demandas; segundo, faremos a primeira votação no dia 3 de dezembro. Essa primeira votação não tem uma importância muito grande. A segunda votação é a mais importante, no dia 16 ou 17 de dezembro, pois teremos condições de apresentar uma proposta acabada com essa observação que a Úrsula fez de que teremos de reduzir 150 milhões do Orçamento apresentado, com a redução do IPTU. Teremos de acompanhar esse debate na Câmara ao longo dos próximos 30 dias e já deixo o convite, principalmente para os que estão mais preocupados e puderem participar.

Vou passar a palavra a Vereadora Juliana Cardoso e havia feito um compromisso com a Úrsula de liberá-la às 11h30. Então, só para não haver dúvida, a Úrsula tem uma importância grande, falei no início, porque quando o gestor também percebe as demandas da região é uma forma não só de sensibilizar – até porque a Úrsula não precisa disso, ela conhece – mas também de perceber quais são as grandes preocupações levantadas e como podemos

trabalhar com as mesmas. A Úrsula está sugerindo e vou fazer todas as audiências, temos recebido propostas. Enviaremos as propostas à Sempla para que também possa processar tais preocupações, sem falar de regiões que não se inscreveram como a Vila Bela, que precisa de mais de 40 milhões de reais para regularização. Quanto?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – 92 milhões para regularização, mas isso vai ter de ser dinheiro federal, não tem jeito. Vou passar a palavra à Vereadora Juliana Cardoso, a Úrsula fique à vontade. Depois ouviremos os outros que quiserem falar e encerraremos às 11h40.

Tem a palavra a Vereadora Juliana Cardoso.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Obrigada, Paulo. Bom dia a todos os companheiros e companheiras. Antes da audiência, estive num encontro, pois hoje é o dia da criança e do adolescente. A Unicef está na igreja central de São Mateus com um ato ecumênico muito bonito.

Mas, fiz questão de vir, até porque agora chegou à Casa. O Orçamento, que foi passado antes pelas secretarias e agora efetivamente as audiências públicas são mais focadas na Câmara Municipal.

Úrsula, sei que as dificuldades financeiras são imensas. Mas, devemos ter algumas prioridades, principalmente para as regiões mais vulneráveis, que não são somente aqui na Leste, a gente sabe. Acho que as regiões Leste e Sul são as duas regiões que possuem mais bairros e subprefeituras na questão da vulnerabilidade que nesse período de oito anos é o que mais ficou abandonado.

Com a questão do IPTU reduzido por nós, mas acertadamente em alguns momentos, porque senão parece que a gente está querendo só fazer aumento. Claro que é para o Centro e para as regiões que têm mais capacidade de recurso. Mas, a gente precisa visualizar o Orçamento dentro dessas regiões, porque essa aqui na Leste, eu acho que

Sapopemba, São Mateus - e Sapopemba em especial, porque é uma subprefeitura nova – então, a subprefeitura que já está na caminhada há muito tempo como São Mateus e Vila Prudente já se organizaram um pouco dentro do seu Orçamento. Sempre precisa mais, mas dentro do seu Orçamento consegue administrar. Sapopemba tem que ter um olhar, porque as subprefeituras hoje com o Orçamento que têm acabam sendo muito mal e capenga zeladoria. E a gente tem que fazer a descentralização desse recurso. É claro que as secretarias têm o seu papel e a lógica hoje do Orçamento tem que ser descentralizada.

Temos que retomar essa discussão no nosso Governo, porque aí sim começaremos a avançar. O Orçamento participativo na gestão da Marta Suplicy nos mostrou isso, nos mostrou que as pessoas tinham condição de optar, de palpitar e de verificar dentro das suas regiões quais eram as prioridades, porque o recurso é pouco. É preciso administrar dentro desse recurso, é igual casa. A gente tem a nossa casa, tem o nosso orçamento. Também temos que administrar o Orçamento dentro daquilo que é prioridade para nós.

Então, essa é uma discussão que a gente precisa retomar e começar a pensar nisso esse ano para efetivamente no próximo Orçamento colocar em prática.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Obrigado, Vereadora Juliana Cardoso. Vou perguntar se alguém gostaria de fazer uso da palavra para podermos fazer os encaminhamentos.

Tem a palavra o Subprefeito Milton.

O SR. MILTON – Bom dia a todos e a todas. Primeiramente, cumprimentar os colegas da Mesa, os vereadores e os demais colegas e parabenizá-los pela iniciativa da audiência. Pena que hoje a gente percebe que aqui tem um público muito seletivo, muito especial, mas a gente acredita que teria que ter muito mais gente presente para reforçar tudo que a gente solicitou.

Estou em Sapopemba, estou na chefia de gabinete lá. Quero até justificar a

ausência do Subprefeito, que foi a outra atividade e também está aqui porque nós sabemos da importância dessa discussão. Sapopemba, como foi dito por várias pessoas da região que passaram por aqui... da dificuldade na questão do recurso. Eu não sou técnico, não entendo muito de recurso, mas sei muito bem perceber que a nossa região tem uma quantidade de recurso pequena para as nossas necessidades. A título de sugestão, como essa discussão vai finalizar na Câmara, é importante fortalecer, cobrar, sensibilizar os parlamentares, os vereadores, para melhorar esse recurso que hoje está destinado para a região de Sapopemba. Não quero discutir as outras regiões, se têm mais ou têm menos, porque nós sabemos que as demais regiões carecem de recurso, mas a gente percebe que o dinheiro disponibilizado para Sapopemba é pequeno. Precisa cobrar dos vereadores para que Sapopemba melhore o orçamento. Então é isso, Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – A Marta quer fazer uso da palavra.

A SRA. MARTA – Só agradecer pela oportunidade de participar representando a Subprefeitura Aricanduva-Vila Formosa. Me senti um pouco fragilizada, porque todo mundo brigou pelos seus territórios e a minha Subprefeita, que é uma mulher muito dinâmica e briguenta, não estava aqui para brigar também.

Lá na Aricanduva-Vila Formosa eu sou técnica de finanças e nós temos tentado fazer o seguinte: trazer os funcionários e quem se interessar para mais próximo da situação de finanças e orçamento da municipalidade. Como foi muito bem explicado tecnicamente pela Úrsula, o camarada de finanças é sempre aquele chato que diz não para tudo, mas ninguém tem consciência da nossa dificuldade.

Por exemplo, quando começamos a fazer o nosso orçamento, foi solicitado que nós fizéssemos o orçamento dos nossos sonhos para a Subprefeitura, e deu mais de 100 milhões de reais. Depois falaram: “Minha filha, acorda”, e eu acordei e a nossa proposta foi encaminhada via sistema e deu 44 milhões de reais. Hoje caiu para 35 milhões e agora soubemos que vai ser diminuída por causa do problema do IPTU. Então fica um pouco difícil

contemplar todas as necessidades, atender todo mundo. Sempre digo que o camarada de finanças tem que agradar gregos, troianos e baianos, e aí é o nosso problema.

Como a Úrsula bem disse, domesticamente é como se tivéssemos que comprar uma geladeira, mas não tivéssemos dinheiro para pagar nem a conta da energia elétrica. Os problemas são grandes, os custos são altos, mas a manutenção também é problemática. Além disso tudo, o frio sistema não permite colocar o nosso coração, então a gente tem que atribuir números sempre abaixo do que precisamos.

Lá nós temos feito esse achego entre os servidores e a população para a coordenadoria de administração e finanças a fim de dividir os problemas. Estamos só começando, mas podemos avançar muito. É em reuniões como esta e reivindicação que eu, como técnica, vou ficar numa situação um pouco melhor e a população e a municipalidade também vão ganhar.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Obrigado, Marta. Pergunto se a Maria quer fazer uso da palavra. (Pausa) Obrigado. Vou passar para o Subprefeito de São Mateus e encaminhar para o final.

Quero anunciar e agradecer a presença do Sr. Francisco Alves, diretor presidente da *Folha Distrital de Sapopemba*.

O SR. SUBPREFEITO – Só complementando a fala da Vicentina sobre um problema no Córrego Oratório, que é um problema (ininteligível) divisa com a subprefeitura, que ele pega a Subprefeitura de São Mateus, Sapopemba e Vila Prudente também, e faz divisa com Mauá e Santo André. O Prefeito Fernando Haddad tem conversado a respeito desse problema que tem com as subprefeituras que fazem divisa com outros municípios, então foi discutido e foi elaborado fazer essa intervenção com os municípios vizinhos. Foi criado um grupo de trabalho Leste que tem uma reunião agora no final do mês com as subprefeituras que fazem... inclusive desse trecho que a Vicentina comentou. Nós vamos ter a primeira reunião e

já vai ser discutido esse problema do Córrego Oratório. Então só para esclarecer que isso está sendo discutido e nós vamos tentar, junto com as prefeituras vizinhas, resolver esse problema das divisas.

Como São Mateus tem o terceiro orçamento em valor, mesmo assim a nossa dificuldade é muito grande. A Subprefeitura tem diversos problemas, diversidade de situações, questão muito séria de habitação, muita área de risco. Então parece que o orçamento é alto, mas para nós que estamos sofrendo há muito tempo é muito pequeno ainda. Nós estamos batalhando para tentar conseguir uma alteração nisso e melhorar um pouco para atender nossas demandas. Mesmo com esse valor vamos ter dificuldade no ano que vem. Até passo para a Vereadora Juliana e para o Paulo para também... a nossa preocupação na região de São Mateus, que é uma demanda que nós enfrentamos há muito tempo e eu acredito que agora, conversando, trabalhando em conjunto, com a população apoiando, vamos conseguir uma melhoria para a região.

É isso, Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Vou dizer qual é o compromisso do relator, tenho certeza que também da Juliana. Nós vamos tentar buscar alternativas para melhorar os orçamentos. É óbvio que, de novo, nós temos um sapato pequeno para um pé grande, para usar a metáfora da Úrsula, mas vamos tentar.

Vou deixar como sugestão para nossa assessoria técnica apresentar uma sugestão de corte de 150 milhões. Eu estava falando com a Úrsula de a gente tentar mexer não nas subprefeituras; ao contrário, nas subprefeituras tentar melhorar. Como é que a gente pode acompanhar isso? Só para encerrar. Primeiro a discussão que a gente vai fazer na Câmara no dia 3 e depois no dia 17. Até meio de dezembro, antes das festas de final de ano, seria importante, principalmente as subprefeituras mais periféricas, que precisam de mais recursos, acompanharem esse debate na Câmara, que acho que pode ajudar.

Cada vereador tem um percentual pequeno de emendas, pequeno. No ano

passado foram dois milhões. A gente está tentando aumentar um pouco esse porcentual. Essa também é uma forma de ajuda pontual de cada vereador, dentro das suas limitações e da demanda da Cidade. Imaginem que eu e a Juliana tivemos votos na Cidade. Eu tive na zona Sul e lá os caras me falam: “Pô, Paulo, você também precisa ajudar aqui”. Eu estive na zona Norte, na zona Oeste, na zona Leste, a mesma coisa. Então dois milhões é uma gota no mundo, é quase nada. Só estou dizendo porque é importante que todos saibam dessa outra possibilidade que a gente tem.

Quero agradecer a presença de todos, Subprefeito, representantes da Subprefeitura, Juliana. Vamos encaminhar essas demandas para ver se consegue pelo menos avançar em algumas questões importantes. Agradeço também à assessoria da Comissão, Rodrigo e Márcia, e a secretaria, que tem acompanhado a gente.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta audiência pública. Muito obrigado.

